

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

**Secretaria da Agricultura, Pecuária e
Desenvolvimento Rural**

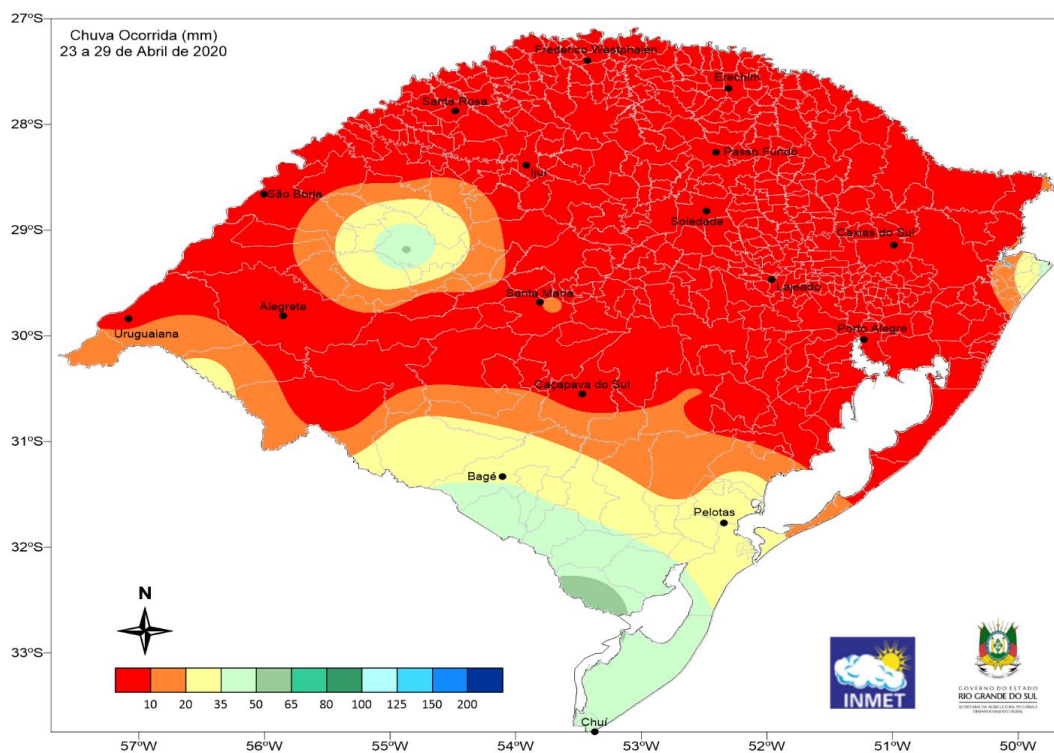


RELATÓRIO OFICIAL Nº 16/2020-SEAPDR

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL – 23 A 29 DE ABRIL DE 2020

A semana de 23 a 29 de abril apresentou chuva significativa em algumas regiões do RS. Entre a quinta-feira (23) e o sábado (25), o tempo permaneceu firme e a presença do ar quente e úmido manteve as temperaturas elevadas. No domingo (26), ocorreu maior variação de nuvens e foram registradas pancadas isoladas de chuva na faixa Central, Campanha e Zona Sul. Entre a segunda (27) e a quarta-feira (29), o deslocamento de uma frente fria trouxe mais nebulosidade e chuva em algumas regiões.

Os volumes registrados permaneceram inferiores a 10 mm na maioria das regiões e no Norte Gaúcho não choveu. Na faixa Central, Zona Sul e fronteira com o Uruguai os valores variaram entre 15 e 30 mm em diversas localidades, e superaram 50 mm em alguns municípios. Os totais mais significativos ocorridos na rede de estações meteorológicas INMET/SEAPDR foram observados em Quaraí (26 mm), Pelotas (28 mm), Dom Pedrito (30 mm), Bagé (34 mm), Chuí (36 mm), Santa Vitória do Palmar e Torres (46 mm), Santiago (53 mm) e Jaguarão (57 mm).



SITUAÇÃO DAS CULTURAS

Soja

O tempo seco e as temperaturas em elevação durante o dia e reduzidas à noite predominaram na semana. A umidade relativa do ar se manteve baixa, apesar das chuvas ocorridas no período. Esses fatores contribuíram para a colheita chegar a 94% dos cultivos.

Fases da cultura da soja no Rio Grande do Sul

Soja 2020 Fases	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 30/04	Em 23/04	Em 30/04	Em 30/04
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. vegetativo	0%	0%	0%	0%
Floração	0%	0%	0%	0%
Enchimento de grãos	0%	1%	1%	1%
Em maturação	6%	8%	7%	9%
Colhido	94%	91%	92%	90%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2015-2019.

Em todas as regiões, seguem as solicitações de vistorias de Proagro nas lavouras que utilizam a política de crédito rural. No Estado, até 29/04 foram realizadas 9.115

vistorias de Proagro em lavouras de soja por técnicos da Emater/RS-Ascar. A totalidade de solicitações em culturas e hortigranjeiros chega a 15.774 vistorias; os números vêm sendo contabilizados desde 01 de dezembro de 2019.

Na região de Ijuí, a colheita está tecnicamente encerrada. O rendimento médio atual é de 2.140 quilos por hectare. O produto colhido é classificado e submetido à análise de germinação. Nas regiões de Passo Fundo e Erechim, a condição do tempo seco favoreceu a finalização da colheita. Os rendimentos atuais obtidos nas regiões foram de 2.240 quilos por hectare e 2.560 quilos por hectare, respectivamente.

Na região de Santa Rosa, 95% das áreas estão colhidas. A produtividade atual é de 1.924 quilos por hectare, que corresponde à perda média de 41%, sendo mais expressiva na região das Missões: em Caibaté, 79%; Entre-Ijuís, 70%; Santo Ângelo e Bossoroca, 60% de perda na produtividade.

Na região de Bagé, a colheita alcançou 83% da área, impulsionada pelo tempo seco. Os avanços mais significativos são registrados na região da Fronteira Oeste, que totaliza 95% da área colhida, enquanto que na região da Campanha o índice é próximo de 70%. As lavouras afetadas pela estiagem apresentam plantas com vagens sem grãos, principalmente no terço superior, e vagens sem enchimento completo dos grãos, com tamanho e peso fora do padrão. Em Dom Pedrito, uma amostra de grãos colhidos foi submetida à pesagem de mil unidades; o peso, que normalmente chegaria em média a 160 gramas, alcançou tão somente 64 gramas, correspondendo a 60% de redução.

Na região de Soledade, o predomínio do tempo seco favoreceu a colheita, que praticamente foi encerrada na semana (99%), restando áreas na região do Vale do Rio Pardo. A média de produtividade está em 1.620 quilos por hectare. Na região de Frederico Westphalen, a colheita foi realizada em 96% da área cultivada. A produtividade média se mantém em 2.420 quilos por hectare. A qualidade do produto final também é inferior, com peso e tamanho de grãos menores.

Na região de Caxias do Sul, a colheita já chegou a 95% da área total cultivada, restando apenas algumas áreas mais tardias nos Campos de Cima da Serra. A redução de produtividade é de 40%; ficando em média 2.330 quilos por hectare.

Na região de Porto Alegre, 73% das lavouras já foram colhidas. Em geral, as lavouras apresentam desuniformidade, principalmente em áreas onde houve problemas de germinação, acarretando em plantas maduras e verdes na mesma área e redução da qualidade dos grãos. Também é visível a morte de plantas, decorrente da contínua falta de umidade no solo. O rendimento médio está em 1.650 quilos por hectare. Na região de Pelotas, a cultura está em plena fase de colheita, com 67% das áreas já colhidas. Os melhores rendimentos foram obtidos nas áreas implantadas com cultivares precoces, chegando a 2.100 quilos por hectare. Já nos cultivos de ciclos normais e tardios, o impacto da estiagem foi maior nos períodos críticos da cultura (floração e enchimento de grãos). As perdas médias da região são de 50% da produção.

Na região de Santa Maria, 95% das áreas já foram colhidas. A produtividade média é de 1.390 quilos por hectare, com perdas de 57%. Na de Lajeado, 90% das lavouras já colhidas. A produtividade média está em 1.825 quilos por hectare, com redução de 47%. Os grãos são malformados e leves. As vagens que contêm poucos grãos passam pela máquina saindo junto com a palha, o que deve aumentar as perdas.

Arroz

Mapa da evolução da colheita área semeada x área colhida:

O gráfico abaixo é atualizado em nossa plataforma todas as quarta-feiras, e representa o panorama atual da evolução da colheita, demais informações serão lançadas nesta quinta feira no site da Instituição.

Mapa de Situação

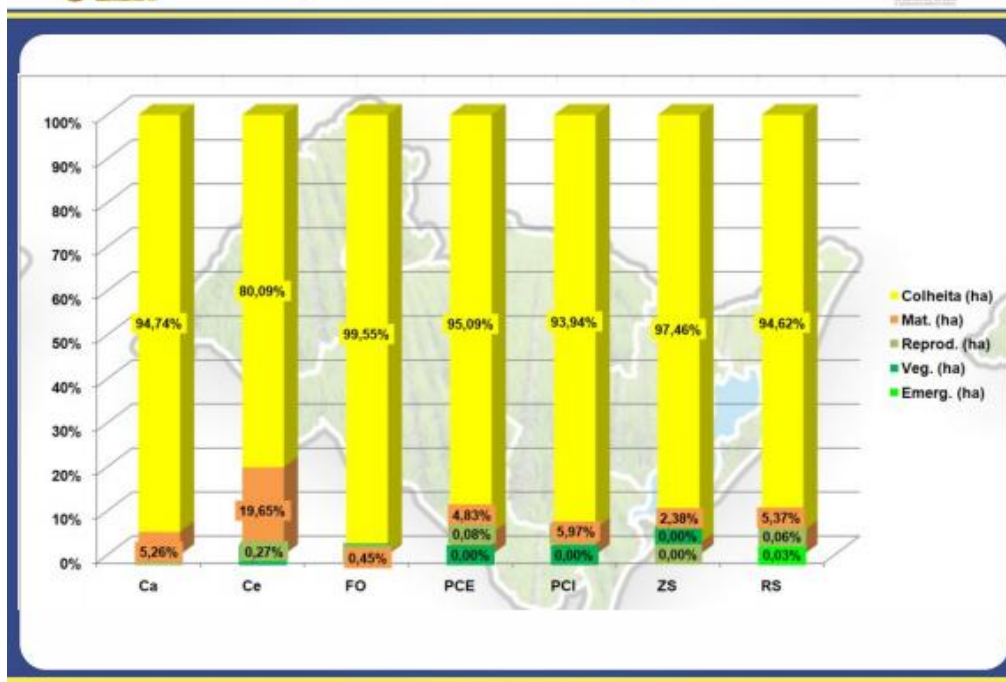
29/04/2020



Atualmente a cultura do Arroz, encontra-se nos estádios fenológicos conforme gráfico abaixo:



Evolução Fases Fenológicas



Segundo dados levantados, foram colhidos até o momento, nas lavouras do Estado, 884.270 hectares de arroz irrigado, ou seja, 94,62% da área semeada. Sendo que 5,37% da lavoura orizícola encontra-se nos estádios fenológicos de maturação e 0,06% da lavoura orizícola encontra-se nos estádios fenológicos reprodutivo. (29/04/2020).

Resumo da Situação em 23 de abril 2020

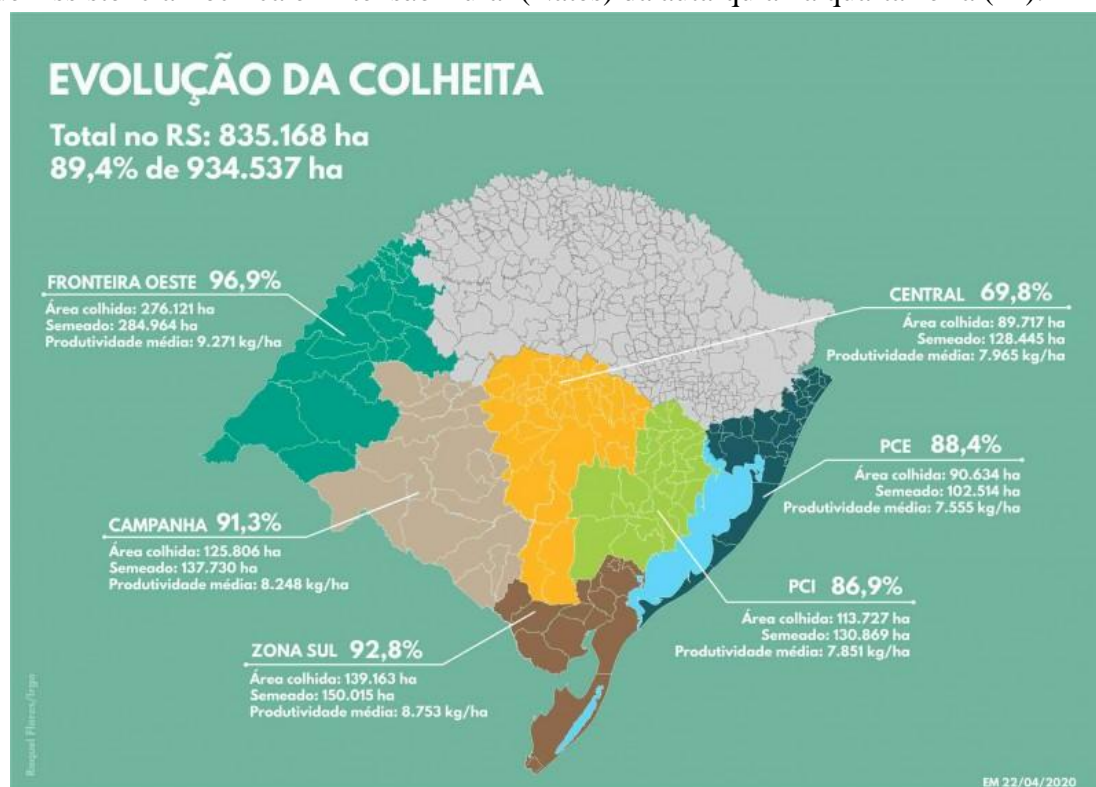
Colheita de arroz está perto de ser finalizada no RS

Levantamento da Divisão de Assistência Técnica e Extensão Rural (Dater) do Instituto Rio Grandense do Arroz revela que a colheita do arroz no Estado alcançou 89,4% nesta semana. Aproveitando o clima sem chuva dos últimos dias, os produtores gaúchos já colheram 835.168 hectares de uma área total semeada de 934.537 ha.

A região mais próxima de concluir os trabalhos é a Fronteira Oeste (FO), que registrou 96,9%. Já foram colhidos 276.121 ha na FO, com produtividade média de 9.271 quilos por hectare, a maior entre todas as regionais produtoras.

A Zona Sul (ZS) vem logo a seguir, com 92,8%. Em relação ao levantamento anterior, a ZS foi a que mais colheu, registrando agora 139.163 ha (na semana passada havia registrado 120.453 ha), com produtividade média de 8.753 kg/ha. A Campanha aparece na sequência, com 91,3%, área colhida de 125.806 ha e produtividade de 8.248 kg/ha.

Com 88,4% da área colhida, a Planície Costeira Externa registra agora 90.634 ha e produtividade de 7.555 kg/ha. A Planície Costeira Interna tem 86,9%, com 113.727 ha e produtividade de 7.851 kg/ha. A região Central apresenta 69,8%, com 89.717 ha de área colhida e produtividade de 7.965 kg/ha. Os dados foram coletados pelos Núcleos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Nates) da autarquia na quarta-feira (22).



Fonte: Dater/Irga

Até o momento, a produtividade média do Estado está em 8.511 quilos por hectare (81 kg/ha a menos que o número do levantamento da semana anterior), com 7.107.866 toneladas de grãos já colhidos. A previsão do Irga é que essa produtividade média ainda tenha redução até o final dos trabalhos, já que o RS entrou em colheita de lavouras semeadas fora da época preferencial.

Equipes estão a campo fazendo levantamentos acerca da evolução da colheita da Safra 19/20 e as atualizações da semana são disponibilizadas no site www.irga.rs.gov.br

Milho

A fase predominante da cultura é a colheita, alcançando 85% no Estado, favorecida pelo período com predomínio de tempo seco. As chuvas esparsas e de baixo volume ocorridas não amenizaram o impacto causado pela estiagem prolongada nas lavouras.

Fases da cultura do milho no Rio Grande do Sul

Milho 2020 Fases	Safra atual		Safra anterior	Média*
	Em 30/04	Em 23/04	Em 30/04	Em 30/04
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. vegetativo	0%	0%	0%	0%
Floração	0%	1%	2%	1%
Enchimento de grãos	3%	4%	8%	8%
Em maturação	12%	12%	13%	15%
Colhido	85%	83%	77%	76%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2015-2019.

Na região de Santa Rosa, 85% das lavouras já foram colhidas. A produtividade é de 7.110 quilos por hectare, com perda de 11,2% em relação ao previsto devido à falta de chuvas e ao intenso calor, principalmente nas Missões. A tendência é de que boa parte das lavouras do milho-safrinha destinado a grãos passe a ser utilizada pelos produtores como oferta de forragem aos animais com o corte da planta inteira.

Na de Frederico Westphalen, 97% das áreas cultivadas já estão colhidas. O rendimento médio é de 6.840 quilos por hectare, com boa qualidade dos grãos. Nas lavouras semeadas a partir de meados de setembro, as perdas são maiores, com redução na produtividade de até 35%; produtores solicitam cobertura de Proagro.

Nas regiões de Passo Fundo e Ijuí, a colheita chega a 99% da área. O lento retorno à atividade está relacionado à prioridade de recebimento da soja. O rendimento médio é de seis mil e de 7.260 quilos por hectare, respectivamente. Na de Passo Fundo, os grãos armazenados nas propriedades se destinam tanto para alimentação animal quanto para venda futura, a fim de alcançar melhores preços. Tal perspectiva deve-se à diminuição da disponibilidade do grão no mercado em função das perdas provocadas pela estiagem. Na região de Erechim, a colheita alcança 98% da área. O rendimento médio é 7.880 quilos por hectare.

Nas regiões de Santa Maria e Caxias do Sul, a colheita atinge 75% da área cultivada. Em Santa Maria o rendimento chegou a 2.110 quilos por hectare, e em Caxias do Sul, a 5.120 quilos por hectare.

Na região de Soledade, 75% das lavouras já foram colhidas. As lavouras de safrinha apresentam perdas bastante significativas na produção devido ao déficit hídrico, chegando a 51% em relação ao esperado. O rendimento médio atual é de em 2.800 quilos por hectare.

Na de Bagé, a colheita segue avançando lentamente e atinge 79% da área cultivada devido à priorização da operação em outras culturas. Dos demais cultivos, 17% estão na fase de maturação e 4% em enchimento de grãos. O rendimento alcançado é de 1.600 quilos por hectare, que corresponde a uma perda de 55%. Na região de Pelotas, a colheita atingiu 38% das áreas. As produtividades variam entre municípios: em Piratini, a produtividade segue extremamente baixa, em 450 quilos por hectare; e em São Lourenço do Sul, 2.090 quilos por hectare.

Na de Porto Alegre, a colheita foi realizada em 69% da área. Os cultivos de primeiro plantio se encontram em final de colheita. Já os de segundo plantio em áreas pós-tabaco encontram-se em fase de enchimento de grãos e em maturação e vêm apresentando perdas da ordem de 46% em relação à produtividade projetada de 4.400 quilos por hectare. Isso ocorreu devido ao menor porte apresentado pelas plantas e às falhas na formação de espigas. Os grãos têm qualidade inferior e tamanho menor.

Na de Lajeado, a colheita está realizada em 80% da área. A média de produtividade no Vale do Taquari está em 3.750 quilos por hectare, redução de 42% frente à produtividade inicial. No Vale do Caí, a produtividade está em 3.190 quilos por hectare, e as perdas chegam a 39%. Muitos agricultores usam as lavouras mais prejudicadas como pastagem para os animais, pois a baixa qualidade da massa verde e a pequena quantidade de grãos não justificam o custo de colheita e/ou a realização de silagem.

Milho silagem

Em razão dos efeitos negativos da estiagem prolongada, muitas das áreas com cultivos para grão vêm sendo destinadas à silagem. Na região de Pelotas, a colheita nas áreas de milho para silagem se encaminha para o final, com 82% dos cultivos colhidos. O baixo volume de massa verde é reflexo da redução da produtividade, que tem variado de seis a nove mil quilos por hectare. Na de Porto Alegre, a colheita chegou a 89% da área. O rendimento alcançado é de 14 toneladas por hectare. Na região de Santa Rosa, a colheita está antecipada, em alguns municípios iniciou a confecção da silagem de planta inteira. Com plantas pouco desenvolvidas e mínima produção de grãos, a perda é de 50% da produção de massa verde. Na região de Ijuí, foi intensificado o corte do milho silagem. Nos municípios mais afetados pela estiagem, a qualidade e quantidade do produto são muito inferiores às obtidas nos anos anteriores, impactando na qualidade e no volume final estocado. Na de Erechim, encerrou a colheita. A produtividade média chegou a 36.514 quilos por hectare, com perdas de 6%. Na região de Lajeado, 90% das lavouras foram colhidas. O corte foi realizado antes do ponto de colheita adequado devido à senescência da planta.

Feijão 2ª safra

Na região de Frederico Westphalen, 20% das lavouras já foram colhidas. A diminuição do rendimento é de 38,5% em relação à expectativa inicial de 1.800 quilos por hectare. Na região de Ijuí, 11% já foram colhidas. O rendimento médio está em 1.410 quilos por hectare. Na de Santa Rosa, as lavouras estão predominantemente nas fases de formação de vagens e enchimento de grãos. A deficiência hídrica ocasionada pela persistente estiagem tem acarretado plantas com aparência amarelecida e folhas secas. As perdas chegam a 70% em relação ao rendimento esperado de 1.500 quilos por hectare. Na de Soledade, a colheita já alcançou 15% da área. O rendimento médio chegou em 260 quilos por hectare, representando perdas de 80% em relação à expectativa inicial. Na Porto Alegre, as lavouras estão em florescimento e maturação.

OLERÍCOLAS

Foram retomados o plantio e o transplântio de culturas a campo nos municípios onde ocorreram precipitações, pois a umidade do solo atendia as necessidades das culturas; naqueles onde não choveu, essas atividades seguem em ritmo muito lento. Culturas que têm poucas áreas semeadas ou implantadas com mudas durante o período prolongado de estiagem, impactando fortemente na produção e oferta destes produtos no mercado, necessitando abastecimento de fora. Devido à seca, haverá também redução de oferta futura de algumas espécies de hortaliças que tiveram problemas na semeadura e nos plantios. Persistem problemas de restrição de água para irrigação em muitas propriedades.

Brássicas

Na região de Lajeado, segue o racionamento na irrigação, e já é possível observar o leito seco de córregos que não secavam há mais de 20 anos. Nas lavouras não há problemas fitossanitários, apenas incidência de pulgão verde em produção de mudas. As cultivares de inverno de brócolis como Legacy e Logan foram implantadas há aproximadamente um mês. A escassez de chuvas evidencia a importância de práticas como a rotação com cultivos de adubação verde e a manutenção de cobertura no solo como estratégias importantes para o aumento da capacidade de armazenagem de água no solo, fundamental para o enfrentamento da estiagem.

Moranga Cabotia

Na região de Lajeado, a tentativa de safrinha teve quebra de produtividade superior a 90%.

FRUTÍCOLAS

Laranja

Na região de Caxias do Sul, as condições de tempo seco vêm afetando drasticamente a cultura, em especial nos locais de mesoclima mais quente, como os vales dos rios Taquari, Antas e Caí – a região de forte cultivo dos citros. No vale do rio Caí, a situação é a mais crítica, pois a ausência de chuvas de boa intensidade se prolonga desde novembro: com as plantas estressadas, com folhas completamente murchas e senescentes, os frutos paralisaram o crescimento, mostrando-se enrijecidos,

com maturação forçada e em início de abortamento. Citricultores começam a colher antecipadamente laranjas de cultivares precoces.

Na região de Frederico Westphalen, com o avanço da estiagem, há redução no calibre de frutas, principalmente das variedades precoces, com estimativa de em torno de 35 a 40% na redução de produtividade das variedades precoces e de 15% nas variedades tardias, em crescimento de frutos. Nestas, as perdas ainda podem aumentar, principalmente nos pomares com baixos níveis nutricionais, em especial cálcio e potássio; com o retorno das chuvas, os frutos podem rachar e cair das plantas em razão da falta de água e conseqüentemente da não absorção dos nutrientes.

Noz Pecã

Nas regiões de Soledade e Erechim, segue a colheita, em função da restrição hídrica, houve redução da produção e da qualidade dos frutos (frutos menores), em Erechim há baixa produtividade de 300 quilos por hectare.

PASTAGENS

Em final de ciclo e sofrendo com a deficiente umidade do solo, as pastagens cultivadas de verão e os campos nativos oferecem pouca disponibilidade de forragem, com baixa qualidade nutricional.

A continuidade do déficit hídrico, resultante das condições climáticas reinantes em todo o Estado, vem ocasionando problemas de germinação e atraso no desenvolvimento das pastagens cultivadas de inverno.

Nas áreas de integração entre soja e pecuária, o atraso na implantação e no desenvolvimento das pastagens de inverno deve resultar em queda na produção.

BOVINOCULTURA DE CORTE

Nas diversas regiões do Estado, a situação predominante do gado bovino de corte é de queda na condição corporal. As vacas com cria ao pé são as que tendem a apresentar a maior perda de peso. As condições sanitárias da maior parte dos rebanhos são satisfatórias.

Os bebedouros e açudes no geral apresentam baixo volume e baixa qualidade da água, sendo que alguns acabaram secando.

No manejo, é destaque o desmame de terneiros. Na região de Bagé, o diagnóstico de gestação realizado em diversos estabelecimentos apontou baixa taxa de prenhez, provavelmente como resultado da estiagem prolongada.

BOVINOCULTURA DE LEITE

As estimativas de queda na produção leiteira mais significativas relatadas pelos escritórios regionais da Emater/RS-Ascar nas respectivas áreas de abrangência foram as seguintes: regional de Erechim – 20%; Pelotas – 15 a 20%; Passo Fundo – 25%; Frederico Westphalen – 30%; Porto Alegre – 30%; Santa Maria – 37%.

PISCICULTURA

A redução contínua do nível de água dos viveiros vai comprometendo cada vez mais a oxigenação da água, prejudicando as condições alimentares e o desenvolvimento dos peixes. Na região de Porto Alegre, aumentaram os relatos sobre mortandade de peixes por asfixia.

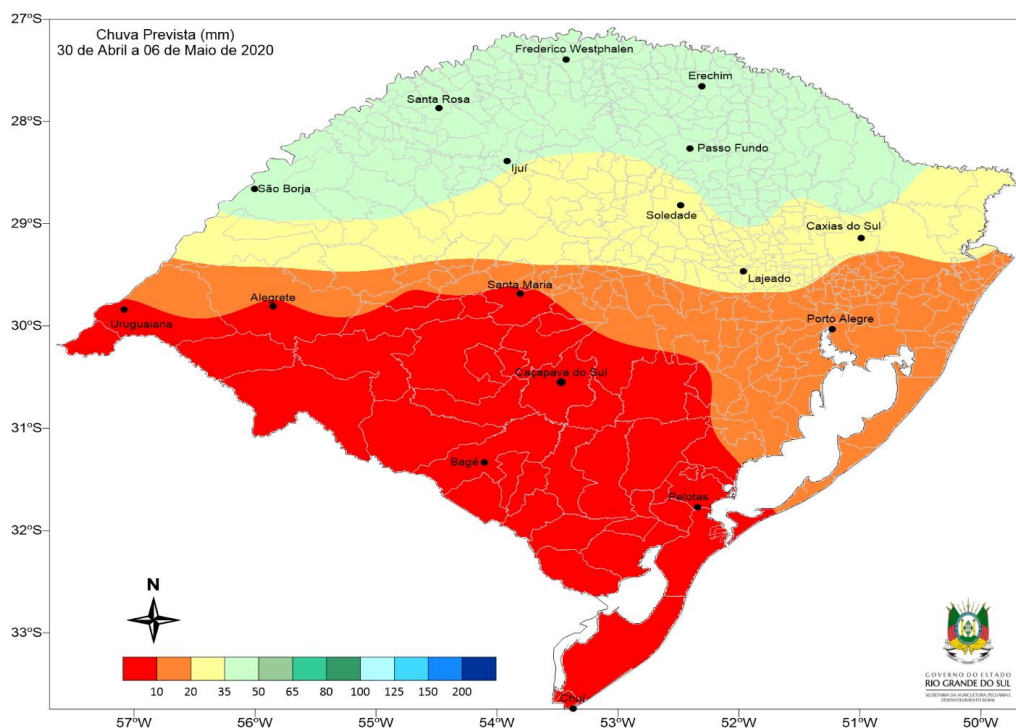
PREVISÃO METEOROLÓGICA (30 DE ABRIL A 03 DE MAIO DE 2020)

Nos próximos sete dias poderão ocorrer chuvas expressivas em grande parte do RS. Entre a quinta (30/4) e o domingo (03/5), o tempo permanecerá firme na maioria das áreas e a presença do ar seco manterá as temperaturas baixas, com valores inferiores a 10°C durante a noite/madrugada, porém ainda ocorrerá grande variação de nuvens e poderão ocorrer pancadas isoladas de chuva no Oeste e Noroeste.

TENDÊNCIA (04 A 06 DE MAIO DE 2020)

Na segunda (04) e terça-feira (05), o deslocamento de uma frente fria vai provocar chuva em todo Estado, com possibilidade de temporais isolados, principalmente no Oeste e na Metade Norte. Na quarta-feira (06), ainda poderão ocorrer chuvas fracas e isoladas, sobretudo nas áreas mais próximas ao Litoral e no Norte Gaúcho, e o ingresso de a frio provocará o declínio mais acentuado das temperaturas, com valores abaixo de 5°C na Campanha, Planalto e Serra do Nordeste.

Os volumes esperados deverão ser inferiores a 10 mm na Campanha e na Zona Sul; nas demais regiões, os valores oscilarão entre 15 e 35 mm na maioria das localidades. Nas Missões, Alto Vale do Uruguai e Planalto os totais previstos poderão superar 50 mm em diversos municípios.



Fonte: SEAPDR/DDA.

Luiz Fernando Rodriguez Junior
Secretário Adjunto

Geraldo Sandri
Presidente da Emater/RS-Ascar

Günter Frantz
Presidente do IRGA